



Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja
Metodista | Novembro de
2016 | ano 130 | nº 11 |
Distribuição Gratuita

PRÊMIO ARETÉ

Expositor Cristão é
eleito pela segunda
vez consecutiva o
melhor jornal cristão
do Brasil. **Página 4**

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

É tempo de refletir
sobre os males
sociais resultantes
do pós 13 de maio
de 1888. **Página 12**

DANIEL DIAS

Uma história de fé,
superação e 24 medalhas
paralímpicas! **Página 8**



COMENTÁRIOS

Edição de outubro de 2016

Decisões 20°C

Que a Igreja Metodista possa realmente promover mudanças na vida das pessoas. Espero que as propostas aprovadas sejam relevantes e sejam as melhores decisões, tanto para a Igreja como para o povo metodista.

Rosália Almeida Nunes –
Rio de Janeiro/RJ

Capa

Ótima reflexão sobre as crianças. Precisamos estar atentos/as às novas tecnologias. Afinal, nossas crianças vivem uma realidade diferente de nossa época. Refletir sobre o assunto foi muito bom!

Cândida Rodrigues Maia –
Salvador/BA

Conferência Mundial

Vocês trocaram a foto do Bispo Paulo Lockmann. Na foto no final da página 7 ele entrega o prêmio à Reverenda. E na foto acima ele passa a presidência ao bispo da Coreia.

Glauca Lockmann – Rio de Janeiro/RJ

Da Redação – Olá, Glacia, infelizmente as legendas foram trocadas mesmo. Ficamos bem chateados quando vimos e já conversamos com os responsáveis. Corrigimos o equívoco no site. Obrigado pela observação.

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://goo.gl/otJmnX>

SIGA A GENTE!



Um prêmio, um corpo... um trabalho reconhecido!

Quando pensamos em comunicação, imaginamos o sistema nervoso que funciona dentro do corpo humano. Esse sistema pode ser usado como uma referência para uma transferência eficiente de informações. Imaginem as inúmeras queimaduras que evitamos quando nossos sentidos, ao nos aproximarmos de uma superfície quente, emitem um sinal que vai até o cérebro e este responde com um novo sinal, informando que nos distanciamos da área, orientando um melhor funcionamento do corpo. Neste caso, verifica-se uma harmonia entre a coleta das informações, o tratamento, a divulgação e a reação.

A partir desse modelo, pode-se pensar a comunicação dentro de sua função mais básica: conectar os diversos órgãos de um corpo. No nosso caso, o corpo de Cristo aqui na terra. Este corpo é cheio de membros, cada um com sua funcionalidade e atuando de forma complementar uns aos outros. Ao mediar esse funcionamento, a comunicação cumpre um papel de ligação, ora descrevendo os estímulos, ora valorizando as reações.

Essa introdução visa posicionar o Jornal Expositor Cristão dentro da visão estratégica da

Igreja Metodista, que é criar uma conexão entre todo o povo metodista no Brasil. Em 2016, o periódico ganhou, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Areté de melhor jornal cristão do país. A premiação foi entregue em setembro, durante a V Feira Literária Internacional Cristã (FLIC), e reconhece os trabalhos na área editorial evangélica, como preconizado pela palavra "Areté", que, em grego, significa excelência.

O reconhecimento valida o investimento que tem sido feito na área de comunicação, assim como as ações desenvolvidas pelo setor, como, por exemplo, a impressão de 30 mil exemplares mensais do Expositor Cristão e a ampliação das estratégias para as plataformas digitais. Renovando-se sem perder suas características essenciais, o jornal evangélico mais antigo em circulação é metodista, reconhecido nacionalmente, e sinaliza o alcance da comunicação de um corpo que tem por base a característica de ser conexional.

Estamos todos/as de parabéns!

Conselho Editorial



OPINIÃO | INCLUSÃO E SUPERAÇÃO



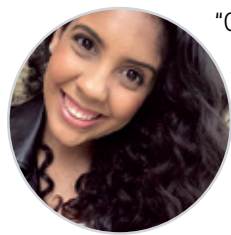
"É possível afirmar que qualquer movimento que exclui pessoas por cor, raça, etnia, deficiência ou quaisquer outros aspectos verdadeiramente não é discipulado, e muito menos cristão/ã. Nessa direção, conclamo os/as irmãos/ãs a oportunizarem em suas igrejas cada vez mais o discipulado inclusivo para todos/as."

Pr. Enoque Rodrigo de Oliveira Leite



"Somos membros da 1ª Igreja Presbiteriana do Brasil, em Bragança Paulista. O Daniel Dias não teve dificuldade de inclusão na igreja. Tivemos muito apoio dos/as irmãos/ãs. Quando o Daniel ganhou a primeira medalha, demorou um pouco para 'cair a ficha'. Foi muita emoção e sentimento de agradecimento a Deus."

Paulo Dias – Pai do atleta paralímpico Daniel Dias



"Cremos num Deus que inclui mulheres e homens, que ama sem distinção e acolhe todas as pessoas. Cremos em Jesus que morreu para todo aquele que nele crê. Temos esperança no Espírito Santo, aquele que nos abraça e nos faz dar as mãos. O Reino de Deus é para todas/os nós!"

Isabelle de Freitas – Seminarista Remne



"Jesus nos ensinou que devemos incluir todas as pessoas. Quando vejo alguém com alguma deficiência, me faz refletir e pensar como devemos agir e incluir as pessoas ou crianças na comunidade. Fico surpresa de ver os atletas paralímpicos; eu me sensibilizo e vejo que preciso me capacitar em braille e em libras."

Rosicler Ribeiro dos Passos – Secretária Executiva do projeto Sombra e Água Fresca

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,
Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves,
Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Arte: Angel Fragallo
Revisão: Adriana Giusti
Webdesigner: Alexandre Tavares

Distribuição: Alessandro Cordeiro

Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

ENCONTRO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO MINISTERIAL DO POV



© RICARDO BISSOLAR

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em parceria com a GBHEM – General Board of Higher Education and Ministry, MGEFLD – Methodist Global Education Fund for Leadership Development e os POV's – Programa de Orientação Vocacional Regionais da Igreja Metodista, realizou entre os dias 7 e 9 de outubro, na FaTeo, em São Bernardo do Campo – SP, a primeira edição do Encontro Nacional de Capacitação Ministerial do POV.

SECRETARIAS EXECUTIVAS DA AIM



© JOSÉ GERALDO MAGALHÃES

Os/as Secretários/as Executivos/as da Associação da Igreja Metodista e Tesoureiros/as Regionais se reuniram nas dependências da Sede Nacional, em São Paulo, nos dias 4 e 5 de outubro.

DISCIPULADO



© FERNANDO BALTHAZAR

A Câmara Nacional de Discipulado se reuniu em Brasília nos dias 3 e 4 de outubro para alinhar as ações ministeriais.

JUVENIS



© SARA DE PAULA

A Confederação Metodista de Juvenis se reuniu nos dias 14 e 15 na Sede Nacional para planejamento da Calliju e Juname.

PALAVRA EPISCOPAL

Carlos Alberto Tavares Alves | Bispo Missionário
Região Missionária da Amazônia - Rema



Maturidade cristã

Leia Efésios 4.11-14

Na década de 1960, quando fiz minha formação teológica e iniciei o ministério pastoral na Igreja Metodista (sou Metodista de “berço”), as novas conversões eram raras e os/as chamados/as “filhos/as da igreja” a abandonavam no período da adolescência. Foi assim com os meus cinco irmãos, primos/as e com os/as demais da minha geração. Por que isso acontecia? Certamente as causas não foram somente as que vou descrever na sequência deste texto, mas tenho convicção de que foram as principais.

Fracos/as e fortes - Em Romanos 15.1, lemos: “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos”.

O Apóstolo Paulo diz que na igreja primitiva existiam os/as fortes e os/as fracos/as e ele exortou os/as fortes para que suportasse os/as fracos/as e, no mesmo capítulo, versículo 7, ele diz: “...acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus”.

Concluimos que a falta da consolidação através do discipulado e, conseqüentemente, a falta de acolhimento na forma que Cristo nos acolheu gera discípulos/as fracos/as e, por isso, deixam facilmente a comunidade da fé. Infelizmente, o resultado natural é a formação de uma igreja fraca, sem conhecimento da revelação de Deus através do ensino da Palavra de Deus, visto que Ele se revela a nós no nível em que estamos, pois de outra forma não teríamos como entender o que Ele está nos falando e ensinando.

Para você entender isso de maneira mais clara, no sábado anterior às eleições municipais, estava com minha família, e o assunto era as eleições e em quem votar e por que votar. Minha neta de 4 anos, brincando na sala com

sua boneca, me perguntou: “vovô, o que é voto?”. Tentei explicar da melhor maneira possível. Ela me ouviu, depois fez silêncio e voltou a brincar com a sua nova boneca. Estou certo de que ela não entendeu nada, embora eu tenha me esforçado bastante. Mas ela vai continuar crescendo e mais tarde vai saber o que é um voto, votar e, quem sabe, também vai ser votada. É mais ou menos isso que acontece com a maioria dos/as cristãos/as que estão nas igrejas. Leem a Bíblia, participam da Escola Dominical, ouvem sermões todos os domingos, mas continuam fracos/as, não conseguem crescer no seu relacionamento com Deus.

Falta de experiência com o poder de Deus

Quem é cristão/ã não tem dúvida de que o nosso Deus tem todo o poder no céu e na terra, mas uma grande maioria (os/as fracos/as) não tem experiência pessoal com esse poder por falta de um genuíno relacionamento com Deus, embora sejam religiosos/as. Neste caso, Deus é para essas pessoas um socorro nos momentos de crise (no casamento, na saúde, na área financeira, desemprego). Não tem aquele ditado? Só se lembra do “santo” quando ronca trovoadas.

Comunhão e dependência de Deus são fundamentais para o nosso crescimento que nos tornará cristãos/ãs fortes. Paulo disse: “Sede fortes e inabaláveis” (1 Co 15.58).

Crescimento natural

A falta dele caracteriza uma disfunção orgânica (alguma síndrome ou doença) que, uma vez diagnosticada, precisa de tratamento médico. Todo ser humano tem as suas fases de crescimento: gestação, infância, adolescência, juventude, maturidade e a chamada terceira

idade. Entre o nascimento e a morte, num crescimento normal, até o início da juventude, temos o crescimento físico acompanhado do emocional e mental (intelecto) e ainda experimentamos outros tipos de crescimento, como o profissional.

No nosso relacionamento com Deus e a igreja, corpo de Cristo, que comumente chamamos de crescimento espiritual, não pode ser diferente, temos também nossas fases de crescimento e, se está acontecendo alguma anormalidade nesse processo, a causa pode ser falta de saúde espiritual.

No censo do IBGE de 2010, mais de 40 milhões de brasileiros/as se declararam cristãos/ãs evangélicos/as, mas outra estatística nos informa que apenas 25 milhões desse total são evangélicos/as não praticantes. São os/as chamados/as desviados/as. Apenas 15% da população brasileira é de católicos/as praticantes.

O que vem acontecendo com os/as cristãos/ãs no Brasil nos últimos anos? A resposta não é tão simples, mas uma das principais razões dessa redução é que o número de fracos/as é bem maior do que o número de fortes.

Nossa definição de discipulado é estilo de vida e método de pastoreio. Precisamos responder à pergunta: por que os/as discípulos/as de Jesus estão fracos/as?

Para pensar

Realmente o discipulado na Igreja Metodista tem sido um estilo de vida como o do Senhor Jesus? Como Jesus, estamos apaixonados/as pelas multidões, independentemente de quem sejam essas pessoas, conforme Mateus 9.36 que diz: “Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”. **ec.**

Expositor Cristão é eleito o melhor

José Geraldo Magalhães

Pe-la segunda vez consecuti-va o jornal Expositor Cris-tão recebe o Prêmio Areté na categoria “Jornal”, sendo eleito o melhor jornal cristão do Brasil. A entrega do Prêmio ocorreu no dia 23 de setembro, em São Paulo, na Feira Literária Internacional Cristã (Flic), promovida pela Associação de Editores Cristãos (Asec).

O informativo oficial dos/as metodistas estava entre os três finalistas e concorreu com os jornais Voz Wesleyana e Luz nas Trevas, que representaram as editoras CPIMW (Centro de Publicações da Igreja Metodista Wesleyana) e Batista Independente, respectivamente.

Para nós, a premiação vem coroar um ciclo de trabalho. Receber o Prêmio Areté é um reconhecimento produzido por várias pessoas. O jornal tem 130 anos de história, com muito esforço e dedicação quando os recursos são poucos no campo editorial. O Prêmio chegou mais uma vez para nos motivar a continuar seguindo em frente, não em busca de prêmios, mas em busca de superar as barreiras comunicacionais junto do povo metodista e, sobretudo, compartilhar com todas as pessoas que contribuíram de alguma forma, seja na redação ou fora dela, com essa conquista.

A Secretária Executiva da Angular Editora ressalta a importância da premiação. “Dois anos com a Editora Angular e dois anos com o Prêmio Areté. Isso é muito gratificante e significa que temos que trabalhar mais ainda para que outros títulos possam ser também premiados nos próximos anos”, destacou a pastora Joana.

Em sua 25ª edição, a premiação já entregou mais de mil tro-

“A premiação soma-se a resultados e esforços produzidos durante vários anos”

Paulo Martins

féus. O Prêmio este ano contou com 41 categorias disputadas por 55 editoras e quase 400 obras inscritas. A Angular Editora da Igreja Metodista con-



© FOTOS: FABIO H. MENDES

Editor-chefe do jornal, Pastor José Geraldo Magalhães, representou o Expositor Cristão na entrega do Prêmio Areté.

correu com outra publicação, além do Expositor Cristão. A Revista Cruz de Malta era uma das finalistas na categoria Educação Cristã Juvenil. A editora vencedora dessa categoria foi a CPIMW com o Kit do Professor Revista de DVD para Adolescentes.

Areté

É uma palavra grega que significa excelência, e a premiação é considerada a mais importante da literatura cristã brasileira. Logo após a divulgação do resultado, centenas de mensagens de felicitações, reconhecimento e incentivo foram enviadas para a redação do jornal.

“Parabéns à equipe do melhor jornal cristão do Brasil. A premiação soma-se a resultados e esforços produzidos durante vários anos”, enviou, por e-mail, Paulo Martins. O Pastor Roberto Loiola também



Representantes das editoras que foram premiadas na V Feira Literária Internacional Cristã.

Expositor cristão do Brasil em 2016



Acima, a equipe do Expositor Cristão comemora o prêmio conquistado.



Equipe da Sede Nacional que representa a Angular Editora comemora o prêmio.



enviou os cumprimentos por e-mail pela conquista. “Esta reincidência é sinônimo da competência de vocês”. Muitos cumprimentos também foram pelas redes sociais. “Parabéns pela competência do editor e de toda a equipe. Deus continue abençoando e inspirando esse trabalho! Louvado seja o Senhor!”, comentou Carla Tavares.

No final de junho deste ano, o periódico avançou nas mídias digitais com o site de notícias www.expositorcristao.com.br e alcançou 147,4 mil acessos no mês de

julho. O índice alcançado foi em decorrência do 20º Concílio Geral. Nos meses seguintes o site mantém a média de sete mil acessos ao mês e quase 400 pessoas que o visitam todos os dias. O site é uma alternativa para as notícias mais factuais que abrangem o contexto metodista, das atividades de relevância nacional que precisam ser publicadas de imediato, enquanto o jornal impresso atende o público das igrejas locais que não dispensa as notícias publicadas no papel jornal. **ec.**

Publicações metodistas são destaques em Feira Literária Internacional Cristã

José Geraldo Magalhães

Angular Editora e a Rede Metodista de Educação foram destaques na Feira Literária Internacional Cristã (Flic) que aconteceu entre os dias 23 e 25 de setembro, no Espaço São Luís, em São Paulo. O evento foi promovido pela Associação de Editores Cristãos (Asec) e está na 5ª edição.

O gerente de desenvolvimento institucional da Rede Metodista de Educação, Jorge Vidigal, explicou a importância dessa parceria. “Na realidade, é a Igreja que está aqui representada por meio de sua instituição de ensino e de suas publicações. Nosso objetivo maior é divulgar nossas instituições de ensino e a Faculdade de Teologia aqui nesse espaço editorial”, destacou.

Faz parte também da Flic a entrega do Prêmio Areté para as melhores publicações cristãs do Brasil. A Angular Editora concorreu com duas publicações. O órgão oficial da Igreja Metodista – jornal Expositor Cristão – foi eleito pelo segundo ano consecutivo como o melhor jornal cristão do Brasil (veja nas páginas 4 e 5).

A secretária editorial da Angular Editora, Pastora Joana D’Arc Meireles, ressalta a importância da premiação. “Dois anos com a Editora Angular e dois anos com o Prêmio Areté. Vamos continuar trabalhando para alcançar outros reconhecimentos com nossas publicações”, disse.

Palestras

Um dos momentos marcantes durante as programações da Flic foi a presença da Bispa Hideide Brito Torres. Ela foi a convidada especial do no Cenáculo e falou na “Tarde Metodista” – programação que atendeu à Voz Missionária e ao no Cenáculo.

“É uma oportunidade para a Igreja mostrar toda a trajetória que já temos com nossas publicações, tanto a revista Voz Missionária com seus 87 anos de história, o no Cenáculo e o nosso primeiro jornal que ainda está em circulação com seus 130 anos”, disse a pastora Hideide, que será consagrada Bispa da Igreja Metodista no dia 2 de dezembro, em Cataguases/MG.



Editor Nacional do no Cenáculo, Bispo Adriel Maia, com o lançamento do calendário 2017



“Dois anos com a Editora Angular e dois anos com o Prêmio Areté”

Joana D’Arc Meireles,
Secretária Editorial da
Angular Editora



“Ver nossa representação nesse meio é muito edificante e inspirador”

Bispa Hideide Brito Torres



A editora da Revista Voz Missionária, Pastora Amélia Tavares, abriu a programação na Tarde Metodista ao explicar sobre a revista Voz Missionária. “Este ano a revista completa 87 anos. Nós pensamos em uma revista para mulheres e destacamos a caminhada dessas mulheres desde a fundação da revista em 1929, ano em que as mulheres sequer votavam”, enfatizou a pastora.

O coral da Igreja Metodista em Itaberaba/SP também participou do evento e contou com a participação de coralistas que deram o tom no dia 24 de setembro no auditório do Espaço São Luís, em São Paulo.

Participação

Três metodistas tiveram participação na Bíblia de Estudos: desafios de toda mulher, da Editora Mundo Cristão, que venceu na categoria “Bíblia” do Prêmio Areté. A pastora eleita Bispa no 20º Concílio Geral, Hideide Brito Torres, destacou a participação das metodistas no projeto. “Meu sentimento com a premiação foi de uma grande alegria e orgulho, não só pela beleza do projeto, mas também pela presença de três mulheres metodistas nessa Bíblia”, disse.

A Bispa Hideide enfatizou a importância da Angular Editora no atual cenário cristão. “O avanço na qualidade dos livros evangélicos brasileiros vem crescendo, e ver nossa representação nesse meio é muito edificante e inspirador, especialmente no momento em que também avançamos com o desenvolvimento de nossa editora, a Angular”, finalizou.

A professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, pastora Blanches de Paula, explicou a importância de escrever sobre o tema do luto em diálogo com a Bíblia e os desafios próprios das mulheres. “Meus sentimentos envolvem alegria, honra, cuidado pastoral e esperança. Refletir sobre nossas perdas nem sempre é tarefa fácil, mas a Graça de Deus que acolheu o luto de tantas mulheres na Bíblia e na história dá um novo alento para nossos lamentos”, destacou a pastora Blanches.

A Bispa Marisa de Freitas Ferreira também foi uma das pessoas que contribuíram com a publicação. “Sinto-me, mais uma vez, agraciada pelo Senhor. Jamais me imaginei envolvida numa tarefa tão significativa: ser uma das auxiliadoras na elaboração de uma Bíblia com comentários voltados para a realidade da mulher do século XXI”, enfatizou a Bispa.

Para adquirir produtos da Angular Editora e conferir todas as publicações e lançamentos, acesse www.angulareditora.com.br ou ligue (11) 2813-8600. **ec.**

Igreja Metodista arrecada fundos para o Haiti em parceria com o UMCOR

Furacão Matthew deixa mais de 900 pessoas mortas e milhares desabrigadas

Redação EC

O Comitê Metodista Unido de Auxílio (UMCOR) e a Igreja Metodista no Brasil estão disponíveis para atuar rapidamente em resposta à destruição e mortes causadas pelo furacão Matthew no Caribe, em particular no Haiti. A provisão de suprimentos de emergência, alimentos, kits de saúde e outro tipo de assistência regularmente fornecidos pelo UMCOR nessas situações tem sido permanente no caso do Haiti desde o desastroso terremoto em janeiro de 2010.

O site oficial do UMCOR disponibiliza um campo de doações diretas, mas a página em inglês e o uso exclusivo de cartão internacional pode dificultar o recebimento das ofertas dos/ as irmãos/as brasileiros/as. Por

isso, a Igreja Metodista do Brasil disponibiliza uma conta nacional para a arrecadação, que será 100% enviada para o UMCOR oferecer suporte ao Haiti. As doações também poderão ser feitas pelo Aplicativo Metodista.

Foram mais de 900 vítimas fatais contabilizadas até o fechamento desta edição. Milhares de pessoas estão desabrigadas e dependem de organizações internacionais para receber suporte com alimento, água e medicamentos.

A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que multidões têm tentado saquear comboios de mantimentos por conta do desespero das mais de 1,3 milhão de pessoas afetadas pelo desastre natural. Com a destruição do sistema de saneamento, a ONU também teme um surto de cólera, que deve ser

prevenido o quanto antes para evitar o agravamento da situação.

Thomas Kemper, diretor-executivo da Junta de Ministérios Globais (GBGM) da Igreja Metodista Unida (IMU), agência ligada ao UMCOR, assegurou ao Bispo Gasner Paul, líder da Igreja Metodista do Haiti, que as orações e a ajuda solidária do povo metodista unido estão presentes para atender depois deste novo desastre.

O Bispo Paul e outros contatos no Haiti informaram no dia 7 de outubro que uma avaliação completa dos danos causados pelo Matthew não era possível por causa das dificuldades com as comunicações e transportes. Por outro lado, o Reverendo Jack Amick, diretor de resposta a desastres do UMCOR, disse que a resposta começa com suprimentos de emergência,



um programa de purificação de água realizado em parceria com a Global Medic e um programa adicional de distribuição de alimentos através da igreja haitiana.

O UMCOR tem colaborado muito com a Global Medic e com a igreja. A doação inicial do UMCOR contribuirá com um valor superior aos 150 mil dólares. "Somos afortunados/as por ter uma equipe no território do Haiti", disse Amick.

O UMCOR também ajudará o Bahamas Methodist Habitat com uma coação em resposta aos danos do Matthew na região do Caribe. "Essas são as respostas iniciais. Vamos trabalhar com a Igreja Metodista no Haiti ao considerar programas de maior alcance", disse Amick. O diretor ainda afirmou que uma das principais necessidades depois do furacão é de água potável, sobretudo para evitar um surto de cólera. O UMCOR é uma organização que tem colaborado com a Global Medic pela purificação de água, em todo o mundo. "A Global Medic já está estabelecida no Haiti.

Oferece sistemas de filtração e ensina as comunidades a como tornar a água potável por muitos meses", explica Amick.

Na carta enviada ao Bispo Paul, Kemper sinalizou que a rede de voluntários/as em missão da Igreja Metodista Unida está em alerta para qualquer possível serviço que seja necessário, entretanto a agência está aconselhando suas equipes de voluntários/as a não se apressarem, mas que esperem para que a Igreja no Haiti esteja preparada. Assim será possível oferecer ajuda de forma mais produtiva nas áreas afetadas.

Para fazer doações em resposta ao Furacão Matthew ao Fundo de Ajuda Internacional UMCOR e ao desastre nos Estados Unidos pelo Aplicativo da Metodista, acesse de seu celular o QR Code abaixo. **ec.**



/// <http://bit.ly/appmetodista>

ISRAEL SUSPENDE RELAÇÃO COM UNESCO APÓS VOTO SOBRE JERUSALÉM

Unesco aprovou resolução que critica acesso a lugar sagrado

Redação EC

O ministro da Educação de Israel, Naftali Bennett, decidiu no dia 14 de outubro suspender todas as parcerias de cooperação com a Unesco, um dia após votação sobre um local sagrado em Jerusalém.

"Não haverá mais encontros com representantes da Unesco ou participações de Israel em conferências internacionais", informou o governo, citado pelo jornal Maariv. "Não terá nenhuma cooperação com organizações profissionais que fornecem suporte ao terrorismo", criticou o Ministério, acusando o povo muçulmano de atos de terrorismo.

No dia anterior, 13, os países-membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) votaram uma resolução que critica



Meninos palestinos jogam futebol em frente à mesquita Domo da Rocha em Al-Aqsa, na cidade antiga de Jerusalém.

Israel por restringir o acesso da nação muçulmana a um local sagrado para o Islã e para o Judaísmo. Trata-se do Monte do Templo, chamado de Al-Haram ash-Sharif pelos/as muçulmanos/as.

De acordo com Israel, a resolução da Unesco é uma afronta ao "vínculo milenar entre o povo judeu e o local". Por sua vez, a Autoridade Nacional Palestina (ANP), liderada por Mahmoud Abbas, disse que a resolução da Unesco é uma "mensagem clara para Israel colocar um fim às ocupações e reconhecer o Estado palestino, com Jerusalém como capital e os locais sagrados para os povos cristãos e

muçulmanos", disse o porta-voz do governo, Nabil Abu Rudeina.

A diretora-geral da Unesco, Irina Bokova, defendeu a resolução e disse que o patrimônio de Jerusalém é "indivisível" e "toda comunidade tem o direito ao explícito reconhecimento da sua história e da sua ligação com a cidade". "Negar, esconder ou querer cancelar qualquer tradição, seja ela judaica, cristã ou muçulmana, significa colocar em perigo a integridade do lugar, vai contra os motivos que justificam a sua inscrição na lista de patrimônio mundial", criticou. **ec.**

AÇÃO SOCIAL: Uma Oferta de Amor e Serviço. PARTICIPE!

Festa da Família Metodista

"É mais feliz quem dá do que quem recebe" At 20.35b (NTLH)

início **21** de agosto **2016** término **24** de novembro **2016**

CONHEÇA OS PROJETOS: METHODISTA.ORG.BR/ACAOSOCIAL



Uma história de lutas, superação e 24 medalhas em Jogos Paralímpicos

DANIEL

DIAS

José Geraldo Magalhães

No dia 24 de maio de 1988, exatamente às 3h30 da madrugada, nascia um campeão paralímpico. Ele chegou antes do esperado, como é de costume quando está competindo nas piscinas. Com 37 semanas de gestação e 41 centímetros, se tornou um gigante dentro e fora das piscinas. Estamos falando de Daniel Dias, atleta brasileiro que conquistou 24 medalhas nos Jogos Paralímpicos de Pequim, Londres e na Rio 2016. Só na última Paralimpíada foram nove medalhas, sendo quatro de ouro, três de prata e duas de bronze.

Daniel nasceu em Campinas/SP, com má-formação congênita dos membros superiores e perna direita. Não é uma notícia que os pais desejavam re-

ceber dos médicos logo após o parto. “Choramos muito e pedimos forças a Deus. Quando pudemos nos levantar e ir ao seu encontro, aqueles corredores da Santa Casa pareciam não ter fim. Ao nos encontrarmos diante do Daniel e passar a mão em sua pele ele sorriu. Jamais esqueceremos aquele momento emocionante”.

O sorriso contagiante do filho Daniel, ainda na incubadora, hoje é uma das marcas do atleta. Por onde passa ele sorri, simplesmente porque foi em busca dos sonhos. “Cabe a cada pessoa fazer uma escolha. Eu fiz a minha escolha de ser feliz e ir em busca dos meus sonhos”, relatou.

A infância

Em março de 1991, Daniel precisou fazer uma cirurgia para usar prótese e, aos 3 anos, ele co-

meçou a usar uma prótese. Foi um processo difícil e gradual, mas ele venceu e começou a andar. “Foram momentos de lágrimas e vitórias”, os pais testemunharam no site oficial do filho.

Daniel relata que não foi fácil na escola; passou por preconceitos, discriminação, mas a deficiência não o impediu de vencer na vida. “Não é porque tenho deficiência que eu sofri mais ou foi mais fácil ou mais difícil. Claro que passei por preconceitos, fui chamado de tantas coisas que magoaram, feriram, mas nem por isso eu desisti”, disse.

Até os 16 anos, a infância e adolescência foram na cidade mineira de Camanducaia. Em 2004, ao assistir à Paralimpíada de Atenas, Daniel observou Clodoaldo Silva nas piscinas e decidiu o que queria ser: atleta paralímpico. Bela escolha!

Hoje, ele inspira outras pessoas. “Tive o Clodoaldo que me inspirou a praticar o esporte, fico extremamente feliz, porque eu sei na verdade o que é ter alguém para se espelhar; alguém que te inspira”, disse.

A fé

Cristão desde criança, Daniel e a família são membros da 1ª Igreja Presbiteriana do Brasil, em Bragança Paulista/SP. As orações da comunidade sempre estiveram presentes na vida da família. “Tivemos muito apoio dos/as irmãos/ãs”, relatou o pai, Paulo Dias, que acompanhava o filho.

Durante a entrevista, vários textos bíblicos vieram à mente de Daniel em nossa conversa, que aconteceu na Igreja Batista Água Branca (São Paulo), em meados de outubro. Ele palestrou para mais de 300 jovens na

ocasião. Quando perguntamos se ele esperava chegar aonde chegou, Daniel disse: “Ele faz infinitamente mais tudo aquilo que pedimos ou pensamos segundo a sua boa vontade”, recordou Efésios 3.20.

O jovem de 28 anos é uma história de superação, conquistas e exemplo para muita gente. Segundo ele, há um segredo por trás das conquistas. “Não abro mão de ter um relacionamento com Deus. Jamais devemos abrir mão disso”, afirmou.

Inclusão

Quando o tema é inclusão, percebe-se que há muito a melhorar em vários aspectos. A Igreja Metodista e outras instituições religiosas estão repensando o tema com mais cautela para que haja mais acessibilidade para todas as pessoas. Perguntamos ao atleta



ASSISTA À
ENTREVISTA
NO SITE:

http://bit.ly/danieldias_ec

ENTREVISTA

Daniel Dias recebeu o Expositor Cristão na Igreja Batista Água Branca em outubro.



© RODRIGO DE BRITOS

Quem é Daniel Dias para você?

É difícil falar da gente mesmo, mas o Daniel Dias é uma pessoa que busca ser sempre uma pessoa melhor, um atleta melhor, um pai e esposo a cada dia melhor.

Você esperava chegar aonde chegou, participando de três Paralympíadas, conquistando 24 medalhas, sendo, na Rio

2016, 9 medalhas: 4 de ouro, 3 de prata e 2 de bronze?

Eu esperava um dia ter conquistas; buscava isso. Acredito que tudo que alcancei eu confesso que é obra de Deus em nossa vida. Deus sempre nos surpreendendo. A Bíblia diz que Ele faz infinitamente mais tudo aquilo que pedimos ou pensamos segundo a boa vontade d'Ele. Então, eu tinha um sonho quando comecei a praticar o esporte de um dia representar o Brasil, de um dia ir para uma Paralympiada e conquistar apenas uma medalha e acabei conquistando 24. Realmente Deus me surpreendeu e tem me surpreendendo muito.

Em 2004, ao assistir aos Jogos de Atenas, você se inspirou no atleta Clodoaldo Silva, o “tubarão das piscinas”. Hoje você inspira milhares de pessoas. Como você enxerga essa realidade?

Fico extremamente feliz, porque eu sei na verdade o que é ter alguém para se espelhar, alguém que te inspira, aquela pessoa é uma inspiração para mim. Sei da importância disso, porque tive o Clodoaldo que me inspirou a praticar o esporte até um dia representar o Brasil, competindo ao lado dele no revezamento.

O Expositor Cristão tem uma pauta sobre a inclusão. Como você vê a Igreja de um modo geral sobre a inclusão?

Acredito que estamos num avanço bacana. Temos o que melhorar, mas se a gente pensar no passado,

o que temos hoje, por exemplo, a libra, são algumas coisas que estamos agregando que são importantes, mas faltam outras coisas também. Creio que não só na igreja, mas na sociedade de um modo geral. Conseguimos quebrar uma grande barreira no Brasil com os Jogos acontecendo aqui, que é o respeito para com as pessoas com deficiência. As pessoas hoje, não tenho dúvidas disso, vão pensar mais quando fizerem um evento ou qualquer outra coisa, elas vão pensar mais nas pessoas com deficiência. Isso foi uma grande barreira que conseguimos quebrar.

Você tem 28 anos, 24 medalhas e já foi até chamado de Phelps brasileiro. É uma alegria para você quando olha para trás e vê toda a trajetória de preconceito pelo qual passou? E como você vê esse momento atual da sua carreira sendo que Tóquio está logo aí?

Verdade. Quatro anos passam muito rápido e estou treinando para ir a Tóquio. Para mim, ser comparado a Michael Phelps é uma alegria imensa, é um grande atleta que fez história nos Jogos do Rio. Ser sempre comparado a um grande atleta como ele é uma alegria imensa, mas sempre falei que não sou o Michael Phelps, não sou fulano, sou o Daniel Dias e estou conquistando meu espaço, tentando mostrar o valor da pessoa com deficiência e acredito que tenho conseguido isso. Esses Jogos vieram para confirmar todo esse grande momento que o esporte paralímpico está vivendo. Conseguimos bons resultados não somente no Rio, mas também em Pequim e em Londres. Estamos numa crescente muito boa e os Jogos no Brasil vieram para coroar todo esse momento incrível que estamos vivendo no esporte paralímpico brasileiro.

Toda a sua trajetória até aqui não foi fácil. Você enfrentou muitas barreiras?

Sem dúvida. Não é porque tenho deficiência que eu sofri mais ou foi mais fácil ou mais difícil. Acredito que todos nós temos os obstáculos na vida. Todos têm oportunidades na vida porque Deus dá oportunidades para todas as pessoas, cabe a cada um/a agarrá-las ou não, claro que passei

por preconceitos, fui chamado de tantas coisas que magoaram, feriram, mas nem por isso eu desisti. Acredito que a força está dentro de nós. Temos que ir em busca daquilo que almejamos, todas as pessoas sonham com alguma coisa. A pessoa que chegar para mim e falar que não tem sonhos, na minha opinião ela está morta; todas as pessoas sonham com alguma coisa. Para conquistar nossos sonhos a gente precisa ir atrás e, assim que a gente vai atrás, os obstáculos vão acontecer, as dificuldades vão surgir. Cabe a cada um fazer uma escolha. Eu fiz a minha escolha de ser feliz e ir em busca dos meus sonhos.

Você teve uma infância normal como qualquer criança, inclusive andar de bicicleta, mas foi a força de vencer que fez com que alcançasse resultados tão expressivos?

Sim, há um versículo na Bíblia que diz o seguinte: “quero trazer à memória aquilo que me dá esperança”. Gosto muito de lembrar essas pequenas histórias, que podem parecer simples para alguém, por exemplo, andar de bicicleta, amarrar o cadarço de um tênis. São conquistas que foram acontecendo em minha vida que fizeram hoje o atleta que sou, homem que sou, filho que sou e pai que sou. É sempre importante nos lembrar das pequenas e importantes conquistas em nossa vida. Sempre me lembro dessas pequenas conquistas, mas que fizeram toda a diferença em minha vida.

Quem é Deus para você?

Deus é tudo em minha vida.

Família?

A base de tudo.

Esporte?

O Esporte é meu ministério.

A vida?

A vida é um sopro.

Do que você não abre mão?

De ter um relacionamento com Deus. Jamais devemos abrir mão disso. Não devemos nos esquecer que sem Ele não somos nada e com Ele temos tudo, porque Ele é tudo em nossa vida.



© MIRIAM JESKE/BRASIL/2016 GOV.BR

O atleta Daniel Dias superou as dificuldades e já participou de três Jogos Paralímpicos.



Daniel Dias em palestra para mais de 300 jovens na Igreja Batista Água Branca.

© RODRIGO DE BRITOS

se as igrejas de um modo geral são inclusivas.

“Acredito que estamos num avanço bacana. Temos o que melhorar ainda, mas se olharmos o que já conquistamos percebemos que algo foi conquistado; a libra, por exemplo, em algumas igrejas é uma conquista”, relatou.

As Paralympíadas, segundo Daniel, foi um evento que ultrapassou as barreiras da inclusão. “Conseguimos quebrar uma grande barreira no Brasil com os Jogos acontecendo aqui, ou seja, o respeito para com as pessoas com deficiência”.

Comparado, inclusive, com Michael Phelps pelos brasileiros, Daniel não se vangloria disso. “Sempre falei que não sou o Michael Phelps, não sou fula-

no; sou o Daniel Dias. O atleta é uma das pessoas que relataram o testemunho no livro **Força para Vencer**, do ex-piloto de F1, Alex Dias Ribeiro (veja entrevista na edição de setembro). **ec**.



Mais informações sobre como adquirir no site da editora: www.esextante.com.br

Para refletir sobre o discipulado inclusivo

Nos últimos tempos, nossa amada Igreja Metodista tem abraçado o discipulado como uma forma eficaz de viver a vida em Cristo, de uma forma saudável e frutífera. O Plano Nacional Missionário define de maneira bastante sábia que discipulado para nós não é mais um programa, mas sim um estilo de vida imitando Jesus. A partir disso, podemos destacar a natureza inclusiva do discipulado onde todos/as são chamados a entrar na roda e crescer na fé.

Sem medo de errar é possível afirmar que qualquer movimento que exclui pessoas por cor, raça, etnia, deficiência ou quaisquer outros aspectos verdadeiramente não é discipulado nem cristão/ã. Nesta direção conclamo os/as irmãos/ãs a oportunizarem em suas igrejas cada vez mais o discipulado inclusivo para todos/as, sobretudo para as pessoas com deficiência, que são aproximadamente 40 milhões de potenciais discípulos/as em nosso país. Dessa forma, o discipulado será essencialmente inclusivo; é necessário enxergarmos as pessoas com os olhos de Jesus, ou seja, todos/as podem ser salvos/as e frutificar para o Reino de Deus.

O Apóstolo Paulo em 2 Coríntios 5.16 nos adverte que não devemos olhar as pessoas segundo a carne. Vejamos: *“Assim que nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo”*.

À luz do texto citado, fica evidente que inclusão se dá de dentro para fora, pois se nossos olhos não forem curados vamos ser seletivos/as, e o “diferente” jamais será visto como um/a discípulo/a, então, veremos sempre a/o prostituta/o, o/a ladrão/a, o/a limitado/a, o/a que não entende, o/a que não fala bem, o/a drogado/a, o/a autista, o/a Down, o/a cego/a, o/a surdo/a, o/a paralisado/a e por aí em diante. Em contrapartida, quando vemos as pessoas com os óculos de Cristo, logo olhamos para um/a drogado/a e já vemos no amanhã uma pessoa liberta; olhamos para uma pessoa com deficiência e logo vemos que ela tem condições de servi-lo independentemente do nível de deficiência que tenha.

Diante disso, o que nos resta é pedir a Deus que nos empreste constantemente seus óculos para vermos todos/as como



© MARILYN NIEVES / ISTOCK.COM

alvos da graça do Pai e, deste modo, viver o discipulado autêntico – o de Cristo que contempla o/a “diferente” e lhe proporciona a dignidade no corpo de Cristo que é sua igreja.

Para concluir, citamos o poema de Mário Quintana - *Deficiências* -, que mostra que as piores deficiências vão mais além do que se pode ver.

- **“Deficiente”** é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.
- **“Louco”** é quem não procura ser feliz com o que possui.
- **“Cego”** é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.
- **“Surdo”** é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

- **“Mudo”** é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.
- **“Paralítico”** é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.
- **“Diabético”** é quem não consegue ser doce.
- **“Anão”** é quem não sabe deixar o amor crescer.

E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

- **“Miseráveis”** são todos que não conseguem falar com Deus.

“A amizade é um amor que nunca morre.” **ec.**

Pr. Enoque Rodrigo de Oliveira Leite e Gabriela Tovar de Oliveira Leite

Uma comunidade de discípulos e discípulas

“Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos” (Jo 8.31)

O grande desafio para o discipulado na igreja local é ter Jesus Cristo como referencial, a sua vida e missão revelam a tarefa principal de uma comunidade de discípulos/as: viver o grande mandamento (amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento e o próximo como a ti mesmo/a), para obedecer à grande comissão (fazendo discípulos e discípulas). Portanto, não é possível obedecer à grande comissão sem a perspectiva do amor.

Entendemos que o discipulado é fundamental para a vida e a missão da igreja, mas precisamos ir além do método, o discipulado é viver a palavra de Deus e gerar vida através desta palavra. Não há discipulado fora da palavra, assim não existe igreja de discípulos e discípulas sem



© DIGITALSHILLLET / ISTOCK.COM

um relacionamento profundo com a palavra de Deus, e a partir dela trilhar relacionamentos que sinalizem a presença de Cristo.

Uma igreja que aponta para Cristo está com o seu olhar para fora. Uma comunidade de discípulos e discípulas não está parada, mas está sempre caminhando, indo e agindo como

testemunhas fiéis dos sinais do Reino de Deus neste mundo, aprendendo as maravilhas das promessas deixadas pelo mestre Jesus. “Crescem na vida de oração, na partilha da palavra de Deus e seguem, em obediência, ouvindo e acolhendo o seu chamado: deixando tudo, o seguiram” (Lc 5.11b).

Permanecer na palavra de

Cristo é viver a perspectiva do discipulado bíblico, um estilo de vida que reflete a Cristo e não a ela mesma ou a um/a líder qualquer. Diante disso, “caracteriza a vida daqueles e daquelas que estão comprometidos/as com o Reino de Deus, que fazem da nova justiça, ou seja, dos valores éticos e da justiça do Reino, uma prioridade na sua vida e que se dedicam integralmente ao serviço cristão, ao evangelismo e ao testemunho, em cumprimento à vontade de Deus” (Discípulos e discípulas nos caminhos da missão: produzem frutos de uma vida santificada).

O discipulado é simples, mas não é fácil; uma postura profética, mais do que sacerdotal; é uma ação de servir, mais do que ser servido; é morrer para que outros/as tenham vida; é ser o/a menor se quiser ser o/a maior; é dar uma resposta que agrade a Deus e não ao ego, no entanto esta resposta não virá de nós mesmos/as, mas pela palavra. É denunciar toda forma de pecado e anunciar a vida de Cristo pela sua palavra em um mundo que anda em trevas, é a luz do evangelho de Cristo que precisa ser evidenciada, pois dissipa toda a treva. (“se andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo o pecado” - 1 Jo 1.7).

Em atos 2.42-47 podemos encontrar um norteador para nos ajudar a pensar e trilhar uma caminhada para vivermos uma igreja discipuladora que faz discípulos e discípulas os/as quais possuem um estilo de vida que denunciará que são verdadeiramente seguidores e seguidoras de Jesus. **ec.**

Pr. Emanuel Bezerra
Membro da Câmara Nacional de Discipulado

Congresso de Discipulado e Missão reúne mais de 300 metodistas

Evento da 5ª e 8ª Regiões ocorreu em Piracicaba no mês de setembro

Metodistas da 5ª e 8ª Regiões se encontraram em Piracicaba/SP entre os dias 22 e 24 de setembro, no Congresso Motivados para o Discipulado e Missão. O evento recebeu cerca de 350 participantes vindos de diversas cidades do Brasil e de outros países da América Latina. Além de testemunhos, louvor e edificação bíblica, os/as congressistas tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e compartilhar experiências durante as oficinas.

As ministrações do Congresso enfatizaram a importância do envolvimento integral da igreja com a missão. “Nós detectamos que muitos/as querem método, mas sem trabalhar a essência do que é ser discípulo/a de Jesus em sua própria vida. Por isso, nós enfatizamos neste Congresso a transformação na vida dos/as líderes”, conta o Bispo Adonias do Lago, presidente da 5ª e 8ª Regiões.

Os responsáveis pelas reflexões bíblicas foram: Bispo Ricardo Pereira (Igreja Metodista em Cuba), Pr. Paulo Júnior (Igreja Cristã Sal da Terra, Goiânia/GO), Pr. Luciano Pereira (Ciemal), além do Bispo Adonias do Lago. Os períodos de música e louvor foram conduzidos pelo Pr. Juliano Socio (Igreja Presbiteriana Chácara



Congresso Motivados para o Discipulado e Missão recebeu cerca de 350 participantes vindos de diversas cidades do Brasil e de outros países da América Latina.

Primavera, Campinas/SP). Momentos marcados pelo foco nos fundamentos da missão e no despertamento para missões transculturais.

“Ao longo do Congresso percebemos a paixão por missões que os/as metodistas têm! Muitas pessoas puderam trocar experiências e informações. cremos que vamos colher nos próximos anos muitos resultados desse momento”, se alegra o Pr. Paulo Pontes, coordenador da Câmara de Expansão Missionária da 5ª Região.

Oficinas

Foram realizadas sete oficinas, sendo três com foco no discipulado: Formação de Líderes Para Implantação de Igrejas em Células ou Grupos Pequenos; Princípios Que Fazem do Discipulado Germinar, Crescer e Permanecer e Discipulado Com Crianças. As outras quatro oficinas abordaram o tema missões: Mobilização Para Missões Transculturais; Plantação e Multiplicação de Igrejas; Oração e Intercessão na Missão e Ministério Intencional.

Os/as congressistas foram inspirados/as também por testemunhos de projetos missionários: Projeto Nação da Cruz (Mundo Árabe – IMC Londrina/PR); Agência Malta (Confederação de Jovens); Projeto Moçambique (IMC Valinhos/SP); Ações Missionárias pelas Federações (Homens e Mulheres); Projeto Venezuela e Igreja com Haitianos (IM Goiânia/GO). A abertura do Congresso foi realizada na Catedral Metodista de Piracicaba, e as demais programações ocorreram no

auditório do Colégio Metodista Piracicabano.

As fotos do Congresso e os vídeos com entrevistas estão disponíveis na página do Facebook da 5ª Região Eclesiástica: www.facebook.com/metodistaquin-taregiao.

Os áudios das pregações podem ser acessados no site oficial do evento: www.congressometodista.com.br. ec.

Pr. Marcelo Ramiro
Coord. Regional de Comunicação 5ª RE

Angular
editora



SÉRIE
**DISCIPULADO
PARA UMA NOVA
REALIDADE**

Autor: Josadak Lima

Coleção: **R\$60,00**

Unidade: **R\$18,00**

Fone: (11) 2813-8605 | www.angulareditora.com.br | contato@angulareditora.com.br

Programa de Apoio ao ENEM

José Geraldo Magalhães

Vários/as jovens que irão prestar a prova do Enem no final do ano têm tido reforço escolar no Programa de Apoio ao Enem na Igreja Metodista Central em Campinas/SP. As aulas oferecidas são de redação, matemática, língua portuguesa, conhecimentos gerais, além de biologia e química. Alguns/as professores/as são da própria Igreja e outros/as são voluntários/as da cidade. Há também orientação profissional para quem ainda não decidiu na escolha da futura profissão.

De acordo com o coordenador do ministério de ensino e

do programa, Edison Lins, o curso teve início no ano passado, e este ano praticamente dobrou o número de inscritos/as. “O preparatório teve início em 2015, quando alcançou 25 jovens. Este ano passamos a atender pelo menos 40 jovens, alguns/as vindo até de municípios vizinhos a Campinas”, disse.

Gustavo Santana, 18 anos, destaca que tem evoluído com o curso. “Melhorei o desempenho em algumas matérias, como português e matemática, além de aumentar o nível da minha escrita em redação”, destacou.

Fernanda Giseli de Oliveira, 17 anos, já decidiu que vai ser



Professores/as se voluntariam para passar conhecimento.

professora. Quer fazer o curso de pedagogia. Ela sentia a necessidade de esclarecer dúvidas e o programa tem ajudado. “Meu interesse em fazer o curso na Metodista surgiu diante de uma necessidade, pois apesar de ainda estar na escola e ter a plataforma de estudos do Enem, precisava de interação com ou-

tros/as professores/as além dos/as meus/as, tanto para sanar dúvidas quanto para estudar as disciplinas de uma forma mais focada para o Enem”, explicou Fernanda.

PEC 241

Congelar os investimentos nas áreas da saúde e educa-

ção por 20 anos estão na pauta do Congresso Nacional com a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 241. A PEC já passou em primeira votação na Câmara dos Deputados no dia 10 de outubro. A PEC 241 prevê a criação de um teto para os gastos públicos – um congelamento das despesas do Governo Federal, com cifras corrigidas pela inflação. Se aprovada na Câmara e no Senado, começa a valer a partir de 2017. No caso das áreas de saúde e educação, as mudanças só passariam a valer após 2018, quando Temer não será mais o presidente. Especialistas indicam que a PEC 241 é um freio no investimento em saúde e educação previstos na Constituição. **ec.**



SAIBA MAIS
SOBRE A PEC 241:
<http://bit.ly/2c1vkff>

Dia da Consciência Negra e o papel da Igreja

Francisco, conhecido como Zumbi dos Palmares (1655-1695), é reverenciado como modelo de resistência negra pelo fato de, contra expedições militares, ter defendido o Quilombo dos Palmares, outrora localizado na Serra da Barriga, atual estado de Alagoas. No dia 20 de novembro é comemorada sua morte e celebrado o “Dia da Consciência Negra”. A data tenciona provocar reflexões sobre a influência do negro e da cultura afro em uma sociedade que durante quase quatro séculos se manteve sob o trabalho escravo.

Dia da Consciência Negra é tempo forte de reflexão sobre os males sociais resultantes do pós 13 de maio de 1888, quando, em uma abolição que indenizou os senhores de escravos/as e deu apoio aos/as imigrantes europeus/ias que substituíram o povo negro no trabalho, o Estado nada fez para dar aos/as ex-escravos/as condições de ascensão social, antes os/as abandonou à própria sorte.

No Brasil, atos de racismo são presentes no dia a dia de muitos/as negros/as e afro-brasileiros/as, todavia, sob os mantos do negacionismo e silenciamento, o assunto ainda é muito ausente das discussões cotidianas. Aqui não vivemos conflitos segregacionistas abertos como os que ocorrem nos Estados Unidos, contudo, dados apresentados pelo IBGE apontam que três em cada quatro pessoas que estão na parcela dos 10% mais pobres do país são negras. Além de fulgurarem na ponta de tal estatís-

tica que revela a cor da pobreza nacional, pessoas negras também encabeçam estatísticas das vítimas de homicídios.

O sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, partindo do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, desde 2009, tem traçado o Mapa da Violência, cujo último traçado, em 2014, contabilizou que anualmente são assassinados/as no Brasil aproximadamente 30 mil jovens, com idade de 15 a 29 anos, dentre estes, 77% são negros, considerando a soma de negros/as e pardos/as; a maioria é negra.

Buscando erguer o manto do silenciamento e negacionismo, na atualidade existem inúmeros movimentos e coletivos que buscam provocar discussões sobre o racismo cada vez mais crescente no Brasil. As redes sociais têm sido importantes aliadas e plataformas para essas discussões, ao passo que também são usadas para a disseminação do racismo, de discursos de discriminação e ódio. Nessa arena virtual, retrato da vida real, o interesse pelo assunto e a militância aumentam, principalmente após celebridades do mundo da música, teledramaturgia e jornalismo terem sido vítimas de ataques racistas em redes sociais. O racismo pôs a cara na rede, embora sob anonimato, o que não impediu a Polícia Federal de prender os/as responsáveis.

E a Igreja com isso?

A Igreja Metodista em seu nascedouro ainda como Movi-

mento Inglês, na pessoa de John Wesley e outros/as líderes, motivados/as pelo Evangelho, temor a Deus e amor ao próximo, condenava fortemente a escravidão negra. Lamentavelmente, no sul dos Estados Unidos os/as metodistas apoiavam e faziam uso da mão de obra escrava. O metodismo brasileiro tem essa herança e, salvo vozes isoladas, desde o início foi silenciacionista quanto à escravidão negra. Outrora, tendenciosas interpretações bíblicas foram usadas na opressão e na escravidão dos povos negros; hoje temos a obrigação de empoderar essa população marginalizada usando a Bíblia na desconstrução dos resquícios da escravidão.

Enquanto Igreja do Senhor, podemos combater o racismo por meio de ministérios e pastores, provocando a reflexão em artigos, sermões, estudos sobre a presença dos/as negros/as nas Escrituras, em revistas para Escola Dominical, Células, Pequenos Grupos... No Brasil, na Igreja Metodista, em toda sua estrutura, são poucas as pessoas negras em postos decisórios, principalmente nas instituições de ensino. A maior colaboração para o racismo está no silenciamento, no não falar abertamente sobre o assunto. Embora oficialmente o Colégio Episcopal tenha lançado em 2010 a carta pastoral *Racismo. Abrindo os olhos para ver e o coração para*

acolher, a grande maioria da Igreja não a conhece, e as pastores ou ministérios regionais de combate ao racismo ano após ano se enfraquecem, restando apenas pessoas de referências. Por conta disso, em nosso meio, vergonhosamente, ainda se manifestam expressões tipo: “negro de alma branca”, “negro da cor do pecado”, “negros batalhões”, “urubu”, “apesar de negro é inteligente”.

O caminho é longo. Que Deus nos ajude a trilharmos por ele pautados/as no enfrentamento, justiça, confissão, perdão, cura e restauração. **ec.**

Pastor José do Carmo da Silva
Igreja Metodista em Marcos Roberto
Campo Grande/MS



PROGRAMA NACIONAL ANTIRRACISMO DA IGREJA METODISTA



Acesse o material completo em <http://bit.ly/antirracismo>



Leia a Carta Pastoral sobre o Racismo: <http://bit.ly/2dMvqbO>



Assista também ao pronunciamento do Colégio Episcopal sobre o pecado do Racismo <http://bit.ly/2dO91YW>

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



OUTUBRO ROSA

Igrejas Metodistas se reuniram para promover a campanha de combate ao câncer de mama com testemunhos, doações e realizando eventos de conscientização em várias partes do país.

LEIA MAIS NO PORTAL

© TAGORE/ISTOCK.COM

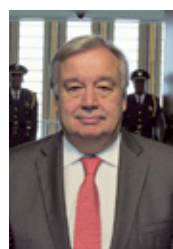


IGREJA NA RUA

Projeto mobilizou mais de 90 voluntários/as da zona sul de São Paulo, levando atividade para crianças, procedimentos estéticos e atendimento de saúde para comunidade da Igreja Metodista em Vila Conde. **LEIA MAIS NO PORTAL**

RÁPIDAS

INTERNACIONAL



ONU: Novo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Gustavo António Guterres, diz que dignidade humana será prioridade do seu mandato. O ex-primeiro ministro de Portugal que também é ex-chefe do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) foi eleito no dia 13 de outubro e discursou sobre o desafio da crise humanitária. **LEIA MAIS NO PORTAL**



Nordeste: Instituto Metodista de Formação Missionária – IMForM –, começa a receber inscrições para a Missão Nordeste. O grupo de voluntários/as atuará nas cidades de Salvador, Feira de Santana e Aporá.

LEIA MAIS NO PORTAL



Imigrantes: No começo de outubro, operações da Guarda Costeira de Roma salvaram mais de 11 mil imigrantes em 48 horas no começo de outubro. Os/as resgatados/as estavam em embarcações ilegais no Mar Mediterrâneo e já somavam 28 mortos/as durante o trajeto nas embarcações.

LEIA MAIS NO PORTAL



MENINAS

ONG Save The Children divulga relatório e afirma que ser menina no Brasil é pior do que na Índia e na Síria. O país ficou em 108º lugar no ranking geral de 144 países. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“O Haiti tem um lugar especial nos corações do povo metodista unido. Tenho a total certeza do nosso afeto e disposição para trabalhar em conjunto nesse momento de dor provocado pelos estragos da natureza”

THOMAS KEMPER, DIRETOR-EXECUTIVO GBGM

MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

COMITÊ METODISTA DE AUXÍLIO RESPONDE À TRAGÉDIA NO HAITI



Organização internacional tem recebido apoio da Igreja Metodista brasileira para arrecadar doações.

LEIA MAIS NO PORTAL



TESTEMUNHO

Pastora Metodista Janaina Manso conta sua história de luta e vitória contra o câncer de mama na televisão.

LEIA MAIS NO PORTAL

PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Há 52 anos, o protestante Martin Luther King Jr. ganhava o Prêmio Nobel da Paz por sua luta no combate ao racismo. O pastor também é lembrado pelo seu discurso realizado em agosto de 1963, que traz diversas vezes a frase “Eu tenho um sonho”, ao defender uma nação em que todos/as seriam considerados/as como iguais independentemente da raça.

O ativista conduziu a campanha que incentivava negros/as a rejeitarem a imposição de transportes segregados, o que fez com que os EUA derrubasse a legislação após as manifestações. O pastor Batista foi assassinado em 1968 por continuar defendendo a causa e deixou um legado histórico, especialmente para cristãos/as.

A Igreja Metodista no Brasil tem se engajado na luta contra o racismo, principalmente após seu penúltimo Concílio Geral, que aconteceu em 2011 na cidade de Brasília. Na ocasião, foi aprovado o Programa Nacional Antirracismo, que orienta as Igrejas Locais a identificarem e trabalharem na conscientização do problema.

A organização vem se posicionando contra a discriminação racial no país, por meio da Pastoral de Combate ao Racismo. “Aprendemos a voar como os pássaros e a nadar como os peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos”, defendia Martin Luther King ao combater a desigualdade racial. No último Concílio Geral da Igreja Metodista, que aconteceu em julho deste ano em Teresópolis/RJ, o assunto também esteve presente entre as propostas.

Ainda buscando agir em favor de uma comunidade na qual todos/as convivem como irmãos/as, representantes do Concílio Geral da Igreja Metodista aprovaram para o Plano Nacional Missionário, que será aplicado nos próximos cinco anos, a proposta que defende a abertura de processo disciplinar, punição e reeducação teológica para casos de racismo constatados na igreja. “A proposta contempla a instalação imediata de pastorais de combate ao racismo em todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias para formação de multiplicadores/as, além de inserir nos programas de orientação vocacional o tema do combate ao racismo e nas provas de Ordem Presbiteral como conteúdo obrigatório”, explica o texto publicado no Expositor Cristão de outubro.

Saiba mais no portal do EC:
www.expositorcristao.com.br

Dia do pastor aposentado: uma data para ser lembrada com gratidão

“Eis que o semeador saiu a semear... e uma parte caiu em terra boa e frutificou” (Mt 13.3)

José Geraldo Magalhães

O segundo domingo de novembro marca o Dia do Pastor Aposentado. Uma data que não pode passar sem ser lembrada. Algumas Igrejas celebram no encerramento da Escola Dominical, outras celebram com culto de ação de graças e há outras que simplesmente se esquecem de “dar honra a quem merece honra”.

É preciso reconhecer que, em muitos casos, a aposentadoria não é uma condição recebida com alegre expectativa por muitos/as pastores/as. O tema já vem sendo rediscutido pelo menos desde o 18º Concílio Geral com muito cuidado pelos/as delegados/as. No 20º Concílio Geral (20ºCG) também não foi diferente e tomou boa parte do tempo com a discussão da proposta sobre o tema. Criou-se até um Grupo de Trabalho (GT) para reavaliar a questão na sétima sessão.

Sobre o assunto, a edição de agosto do Expositor Cristão deixou claras as decisões a respeito do tema. “À aposentadoria aos 70 anos. Nesse caso, o/a presbítero/a deixará de receber nomeação pastoral. Fica-lhe ressaltado o direito de cumprir o mandato a que foi designado/a pelo/a Bispo/a. O/a clérigo/a eleito/a para o episcopado tem a garantia de terminar seu mandato e, com 65 anos, o/a Bispo/a receberá o acompanhamento de um/a presbítero/a como seu/a mentor/a nomeado/a por ele/a, com a finalidade de ajudá-lo/a a humanizar seu afastamento do ministério pastoral com nomeação episcopal, a pedido ou por idade”, informa a matéria publicada na ocasião. O Concílio Regional poderá ainda conceder o título de pastor/a emérito/a ao membro clérigo/a com nomeação episcopal que se aposentar a pedido ou por idade.

Muitos/as pastores/as têm o mesmo sentimento dito pelo Bispo Carlos Alberto Tavares no 20ºCG. “Não retirem o meu púlpito e meu rebanho”. Há também aqueles/as que sentem que cumpriram cabalmente o ministério pastoral e a aposentadoria é um tempo de descanso. Muitos/as pastores/



as que se aposentaram ainda continuam na ativa, mas em outros ministérios. É o caso da pastora Zulma Ferreira, 73 anos, que assumiu como assessora em Mogi das Cruzes até a pastora titular voltar da licença-maternidade. Ela não concorda com o modelo atual de aposentadoria pastoral. “Vejo que a Igreja não pensa que nós somos pastores/as. O que sou na igreja hoje? Nada. Não tenho voz e voto nos concílios. A Igreja teria que repensar essa questão, pois ficamos à margem dos conclaves”, desabafou.

O Pastor Claudio Rafael de Medeiros tem 82 anos e acredita que se aposentou um pouco cedo. “Eu gostava de ser pastor. Eu poderia ter continuado, mas falaram que tinha que me aposentar; então me aposentei. Sinto que realizei meu ministério pastoral com muito zelo, amor e obediência a Deus”, disse ele.

O pastor Oswaldo Contiere também se aposentou, mas continua trabalhando como assessor episcopal na 3ª Região Eclesiástica. “Na caminhada pastoral não é diferente. Participar de outro segmento da Igreja requer a junção da experiência com

a modernidade, o que com disposição e vontade pode ser gratificante e de constante aprendizado”, disse.

Para o pastor Oswaldo a aposentadoria não significa o fim do ministério. “Na caminhada pastoral estaremos todo o tempo ‘prossequindo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus’, pois o chamado pastoral não tem aposentadoria, mas busca a vivência da Graça presente em nossas vidas”, finalizou.

História

O jornal Expositor Cristão registra que a ideia de criar o Dia do/a Pastor/a Aposentado/a nasceu no Congresso de Mulheres, no Rio de Janeiro, inspirada pela irmã Letícia Pantaleão. A primeira celebração foi no segundo domingo de novembro de 1959 na Igreja Metodista de São João, hoje chamada de Igreja de Gamboa. Em matéria publicada no Expositor Cristão em 10 de dezembro de 1959, o Pastor Antônio de Campos Gonçalves contou a história da comemoração e os detalhes do primeiro culto. Relembremos as palavras do Pastor Gonçalves no Expositor Cristão sobre aquele culto. **ec.**

“A reunião foi solene: templo repleto de paroquianos de várias igrejas do Distrito. Correu o programa sob a presidência do Rev. Carlos de Abreu Godinho, Superintendente do Distrito do Rio, dirigido pelo pastor local, Rev. Waldemar Gomes de Figueiredo com a cooperação do Rev. Antônio Baggio, que representou o Bispo João Augusto do Amaral, ausente por enfermo, e do Rev. Luiz Machado Moraes. Dos aposentados da 1ª RE compareceram os Rev. Sebastião Reis, Alberto Fernandes Eiras, Epaminondas Moura, H.I. Lehmann e Antônio de Campos Gonçalves. O Revmo. Bispo César Dacorso Filho faz-se representar na pessoa do filho, Dr. Giscalco, e o Rev. Messias, que se acha nos Estados Unidos, representou-se por carta. Os Revs. João Pinheiro do Couto, João F. Rebolo Jr. e Oswaldo Machado não puderam comparecer. Todos os aposentados presentes e ausentes foram alvo de lisonjeiras considerações dos dirigentes da reunião.

O Rev. Baggio discorreu com exuberância de referências, definiu preciosas lições, recompôs, digamos assim, o sentido do ministério itinerante em todo o valor de sua realidade vivida por pastores fiéis e ainda, com generosas palavras, mencionou cada um dos aposentados para lhes encarecer o mérito do ministério pastoral e como ainda, entrados para a categoria de aposentados, continuam aplicando seus dons para a causa em várias ordens de outras ocupações. O programa da grande reunião teve expressões ainda da vice-presidente da Federação da Sociedade de Mulheres da 1ª RE, D. Margarida Blanco do Amaral, e da Secretária Distrital do Distrito do Rio, D. Herotides Teixeira. Uma e outra com a carinhosa palavra das sociedades de mulheres para com os aposentados.

A reunião teve boa música e ainda o canto três vezes do coro da Igreja Metodista da Penha, canto cujo efeito não foi apenas para os ouvidos, mas também para o coração; porque de fato não cantaram só com os lábios, mas a bondade e o gosto, assim como do regente quanto dos coristas, com simpatia sensivelmente fraternal.

Após esta parte, em que os aposentados foram alvo de robustas expressões de amor cristão por parte das Sociedades de Mulheres, falou por si e também pelos colegas aposentados o abaixo-assinado. Agradeceu, como tinha que ser, a carinhosa surpresa feita pela bondade das irmãs; lembrou-lhes que cada um dos colegas ali presentes estaria solícito por dizer grandes coisas de suas atividades pastorais; cada um mais empenhado que o outro em recapitular o quanto Deus fizera por ele em várias paróquias e como e por quanto tempo.

As Sociedades de Mulheres fincaram novo marco na história da Igreja Metodista do Brasil, marco assaz amparado de largos propósitos e, de si, convidativo, para a segunda jornada dos pastores já aposentados, mas ainda operários da grande causa do Senhor, seu Mestre e Salvador.

Estava, pois, criado, oficialmente, o Dia do/a Pastor/a Aposentado/a - segundo domingo de novembro”.

Fonte: EC dezembro 1959.

Convite

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista convida para o Culto de Consagração ao Episcopado da presbítera e dos presbíteros eleitos no 20º Concílio Geral.

SÁBADO, 26/11, às 19h
Fábio Cosme

Templo da Igreja Metodista em Rondonópolis - MT.
Rua Lindaura Arcanjo Ribeiro, 131, Jardim Paulista.

SEXTA-FEIRA, 02/12, às 19h
Hideide Brito Torres

Templo da Igreja Metodista em Cataguases - MG.
Av. Astolfo Dutra, 320.

SÁBADO, 03/12, às 17h30
Emanuel Siqueira

Templo da Igreja Metodista em Mandaguari - PR.
Rua Dr. Rufino Maciel, 621, Centro.

SÁBADO, 17/12, às 11h30
Paulo Rangel

Auditório Tucker do Colégio Bennett.
Rua Marques de Abrantes, 55, Flamengo, Rio de Janeiro - RJ.

Pessoas que trabalham com crianças participam de encontro nacional

José Geraldo Magalhães

O 24º Encontro Nacional de Pessoas que Trabalham com Crianças reuniu quase 90 pessoas motivadas pelo tema “A alegria de produzir frutos no trabalho com crianças”, nas dependências da Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo/SP, nos dias 23 a 25 de setembro. O objetivo foi aprofundar os conhecimentos para atuar no trabalho com crianças, enriquecer a prática pedagógica, sensibilizar as pessoas que trabalham no ministério infantil nas áreas da educação cristã.

Em anos anteriores o Encontro contou com 110 pessoas, ou seja, houve uma diferença percentual de 18% para menos. No entanto, quantidade não é qualidade, como aponta a coordenadora do departamento nacional, Rogéria de Souza Valente Frigo. “O diferencial deste ano foi o clima do encontro de um modo geral. Todas as pessoas estavam alegres de poder participar de mais esta edição, além da troca de experiências que é sempre marcante. Isso é o que conta no final”, disse.



© FOTOS: RICARDO BISSOLATO

a pena pela abrangência dos temas abordados, por exemplo, a Telma ministrou sobre os ‘Rótulos que discriminam a criança’. Ela teve um cuidado muito especial para trabalhar o assunto”, disse.

O assessor do Departamento Regional de Trabalho com Crianças da 3ª Região Eclesiástica, Pr. Glauco Antônio Siqueira, veio de Indaiatuba, interior

“O encontro foi um convite para pensarmos na criança de maneira integral. Não nos restringimos a aperfeiçoar métodos de ensino e ideias para os ministérios locais, mas pensamos e discutimos questões preocupantes e atuais na vida das crianças.”

Marcia Elizabeth de Andrade Leitão Santiago - Remne

Cinco palestras foram oferecidas no evento, são elas: Como proteger as crianças no mundo digital, Rótulos que discriminam a criança, Crianças e o consumismo, Obesidade infantil e, Pastoreando o coração da criança. Também constou na programação seis oficinas com temas diversos, além de uma caminhada temática de 40 minutos da qual todos/as os/as inscritos/as puderam participar.

Participação

José Roberto Doroteia Reis saiu da cidade de Volta Redonda/RJ com a esposa, Raquel Gomes, para participar. “Particpei pela primeira vez e valeu muito

de São Paulo, para aprender com as outras regiões. “A ideia é fortalecer o trabalho nas igrejas locais, e saber o que as outras regiões estão fazendo é importante. Foi uma experiência bastante proveitosa e edificante. Mesmo fora do eixo Rio-São Paulo há muitas coisas boas sendo realizadas.

O pastor Glauco participou da Oficina “Como Proteger Crianças no Mundo Digital”, ministrada pelo Missionário Designado (MD) Alexandre Tavares. Para o pastor, foi um tempo proveitoso. “Foi muito boa a palestra sobre como se prevenir dos riscos digitais. Passar para a comunidade o que aprendemos



“Fui convidada para ajudar nas oficinas, mas recebi muito mais do que dei. O Encontro teve grande impacto na minha vida e ficou bem latente a necessidade de nos envolver cada dia mais com essa geração e ajudá-la na caminhada com Cristo.”

Marcia Elizabeth de Andrade Leitão Santiago - Remne

será essencial, pois nem sempre estamos no controle de tudo”.

Roziane Andrade da Silva Motta também veio de longe. Ela saiu da cidade de Colatina/ES em busca de algo novo para seu ministério. “Tive interesse de participar e buscar o diferente. Conhecer outras cidades e saber como funciona o trabalho com as crianças em outros estados é primordial”, disse Roziane, que participou pela primeira vez.

A iniciativa de Roziane vai além de participar do encontro nacional. “Quero compartilhar aquilo que pode dar certo em minha cidade. Considero excelente a troca de experiências, e conhecer a realidade do ministério com crianças pelo Brasil afora foi fantástica. Ano que vem quero voltar”, finalizou. **ec.**

/// Todo o material das palestras, oficinas e fotos você encontra no site nacional www.metodista.org.br

ANUNCIE NO EXPOSITOR CRISTÃO

ELEITO E PREMIADO PELA SEGUNDA
VEZ COMO SENDO O MELHOR JORNAL
CRISTÃO DO BRASIL!

INFORMAÇÕES

EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

11 2813-8614 | @ +55 11 98152-2119

